

PROFESSOR INICIANTE DE GEOGRAFIA: ESTADO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

Larissa Katarina Mendonça

*Universidade Federal de Pernambuco
mendonca.lk@gmail.com*

Resumo: Tendo como foco as investigações sobre professor iniciante de Geografia e objetivando aprofundar o conhecimento acerca das pesquisas que tratam desse grupo específico, o presente trabalho traz uma revisão sistemática da literatura. Tomamos como base os estudos de PAPI E MARTINS (2010) e CORREA E PORTELLA (2012), seguimos o mesmo processo dessas autoras e utilizando o termo exato “professor iniciante”, analisamos pesquisas publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Em uma escala temporal entre os anos de 2006 a 2017 tivemos acesso a 174 trabalhos, onde apenas 04 produções tratam do professor iniciante de Geografia e, a análise dessas pesquisas revelam o crescente número de pesquisas ligadas a fase inicial da docência, reforçam que o professor nesse período necessita de suportes dos envolvidos na comunidade escolar, como um todo, como também possibilitou o conhecimento da quase inexistência de ações de formação para esses professores e a necessidade das pesquisas brasileiras se dedicarem mais ao tema, que ainda é pouco explorado, se considerada a relevância dessa etapa profissional.

Palavras-chave: Revisão da literatura, Professor iniciante, Professor de Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte constituinte de uma pesquisa mais abrangente que trata dos professores iniciantes, enfatizando nesse grupo de professores os que lecionam Geografia e atuam na Educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio), em alguns municípios da Região Metropolitana do Recife – PE.

Objetivando atualizar e sistematizar as pesquisas desenvolvidas sobre professor iniciante no Brasil, tendo em vista que as pesquisas realizadas nessa temática encontra-se em constante crescimento, faz-se necessário para qualquer pesquisador que queira adentrar nesse campo, conhecer a produção do conhecimento para melhor compreender o que se pesquisa, quais os métodos mais utilizados e os resultados alcançados nesses estudos, a fim de avançar no conhecimento da temática, trazendo novas contribuições ou olhares que aprofundem e dialoguem com essa produção.

Assim, tomamos com ponto de partida dois estudos que realizaram levantamentos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, a saber: PAPI e MARTINS (2010) e CORREA e PORTELLA (2012), após esse estudo realizamos um mapeamento da produção do conhecimento, divulgadas entre os anos de 2011 a 2017, sobre professor iniciante no Brasil utilizando como base o referido portal e o termo indutor “Professor iniciante”.

Diversos autores, embasados em estudos empíricos, classificaram o desenvolvimento da carreira profissional docente em ciclos ou estágios, cuja terminologia varia de acordo com cada autor, e conforme ARAÚJO (2014, p. 12) “Huberman (1992) utiliza a terminologia de ciclos de vida profissional, Stoot (1996) e Barone et al (1996) estágios de desenvolvimento profissional, Gonçalves (1995), Nascimento e Graça (1998) utilizam a terminologia de fases ou etapas”.

Em seus escritos, autores como Huberman (2014), Cavaco (1999), Gonçalves (2014), García (1999), Veenman (1988) e Tardif (2014), divergem em relação à periodização do início da carreira docente, porém é consenso entre eles que essa é a fase mais crítica da vida profissional por ser o momento em que o professor vive novos desafios, podendo perceber um distanciamento entre o idealizado durante a formação inicial e a realidade encontrada no ambiente escolar. Sendo assim o momento do, possível, confronto com a complexa realidade do exercício da profissão, momento esse denominado por alguns autores como “choque com a realidade” (VEENMAN, 1988) ou “choque de transição” (TARDIF, 2014). Tal impacto remete à desilusão e ao desencanto dos primeiros anos de profissão, enfrentado por alguns professores, e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de profissional. Esse período é responsável por imprimir uma marca fundamental na construção do seu (auto)reconhecimento como docente e de sua aprendizagem profissional.

1 O INICIO DA CARREIRA DOCENTE

Segundo Tardif (2014), é no início da carreira do professor que a estruturação do saber docente é mais forte e importante, já que está ligada à experiência do trabalho e essa experiência inicial, progressivamente, fornece certezas a esses profissionais acerca do contexto do trabalho. Conforme o referido autor, o período inicial da carreira docente é acompanhado de uma fase crítica, tendo em vista que é a partir das certezas e condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação inicial e os saberes nela adquiridos.

Para Marcelo Garcia (1999) o período de iniciação na carreira docente, que abarca a transição de estudantes a docentes, corresponde a uma etapa de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, durante a qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter certo equilíbrio pessoal.

Huberman (2014) se configura como um autor pioneiro, a medida que desenvolveu estudos sobre a carreira de professores e classificou o ciclo de vida profissional desses, apresentando uma Teoria do ciclo de vida profissional, a qual é composta por 05 possíveis fases vivenciadas pelos professores no decorrer de seu exercício profissional, a saber: a fase de *entrada na carreira* (1 a 3 anos), a fase de *estabilização* (4 a 6 anos), a fase de *experimentação e diversificação* (7 a 25 anos), a fase de *serenidade/conservadorismo* (26 a 35 anos) e a fase de *deseinvestimento/preparação para a aposentadoria* (acima dos 36 anos); cabe salientar que conforme esse autor (Ibid. p. 37) essa classificação não determina que “tais sequências sejam vividas sempre pela mesma ordem, nem que todos os elementos de uma dada profissão as vivam todas”.

Conforme Huberman (2014) a *entrada na carreira*, configura-se como a primeira fase, também denominada de fase de *sobrevivência, descoberta* e onde ocorre o *choque com o real*. Essa fase ocorre entre o 1º e o 3º ano de exercício profissional docente. É uma fase marcada pela confrontação inicial com a complexidade da situação profissional o que ele denomina de *sobrevivência/choque com o real*. Essa é a fase do tatear constante, conforme Huberman (2014, p. 39):

[...]da preocupação consigo próprio (“Estou a me aguentar?”), a distância entre os ideais e as realidades [sic] quotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

Tardif e Raymond (2000) reiteram esse pensamento afirmando que o confronto com a realidade força os professores novatos a questionarem a visão idealista que possuem sobre a profissão docente. Distanciando-se dos conhecimentos acadêmicos e mergulhados no exercício da profissão, eles passam a reajustar suas expectativas e percepções anteriores, vindo a situar melhor os alunos, suas necessidades e carências.

Assim sendo, a fase de iniciação à docência, necessita de um contínuo foco nas pesquisas científicas na medida em que se percebe a necessidade constante da melhoria nos processos formativos e educativos, pois esse período se inscreve como tempo/espço privilegiado para a constituição da docência. Tendo em vista que os primeiros anos de exercício profissional demonstram ser basilares para a configuração das ações profissionais futuras e para a própria permanência na profissão. Podendo assim se tornar um período mais fácil ou mais difícil na carreira profissional, dependendo das condições encontradas pelos docentes no local de trabalho, a partir das relações mais ou menos favoráveis que estabelecem com seus pares, bem como da formação que tiveram e vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa do desenvolvimento profissional.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado nesta pesquisa caracteriza-o como uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se trata de uma revisão sistemática da literatura onde, a fim de realizarmos um mapeamento da produção do conhecimento sobre professor iniciante de Geografia no Brasil, e de abordagem qualitativa a qual de acordo com Minayo (2016) esse tipo de pesquisa procura desvelar processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo proporcionar a construção/revisão de abordagens, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado.

Tomamos como ponto de partida a análise de dois trabalhos, Papi e Martins (2010) e Corrêa e Portella (2012), que realizaram mapeamentos acerca das produções sobre Professor iniciante no Brasil e utilizaram como fonte para obtenção dos dados o Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Seguindo esse mesmo caminho adotado por essas autoras, utilizamos como base para busca a referida biblioteca digital, através do termo exato “Professor iniciante” em uma escala temporal de 2011 a 2017; optamos por esse portal porque ele concentra as pesquisas completas, já concluídas sobre o tema.

Após a pesquisa, utilizando o termo exato no buscador da plataforma, realizamos a leitura e análise dos resumos das pesquisas e quando necessário a pesquisa como um todo. Os trabalhos analisados foram agrupados em 03 categorias e a partir dessa categorização, mais abrangente, localizamos as pesquisas que tratam do professor iniciante de Geografia e analisamos mais detalhadamente essas produções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer a produção científica sobre a temática que se está investigando constitui tarefa de qualquer pesquisador. Trataremos neste texto a produção do conhecimento sobre o professor em início de carreira para melhor compreender o que se pesquisa sobre a temática, os métodos mais utilizados para investigá-la, bem como os resultados alcançados com esses estudos. Fizemos isso para situar nossa proposta de pesquisa sobre o professor iniciante de Geografia nesse cenário.

Tomamos como ponto de partida o estudo de dois trabalhos sobre o “professor iniciante” o de Papi e Martins (2010) e o de Corrêa e Portella (2012).

Papi e Martins (2010) realizaram uma análise das produções disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES entre os anos 2000 a 2007 sobre o “professor iniciante”. As autoras fizeram a seleção dos títulos e resumos atinentes ao tema e, a partir do balanço dessa produção, destacaram o significativo aumento de pesquisas no período analisado. Segundo as autoras, os estudos tratam sobre opiniões, representações, saberes, práticas e constituição da identidade desse profissional em início de carreira. Nesse levantamento, Papi e Martins (2010) encontraram 40 (quarenta) trabalhos que foram organizados pelas autoras em três grupos.

No primeiro grupo, que apresenta diferentes questões relacionadas à prática pedagógica do professor iniciante e à iniciação em outras áreas profissionais, localizaram pesquisas que tratam sobre o professor iniciante em EAD; o professor iniciante e a temática ambiental; a construção de saberes pelo professor iniciante no ensino superior, o trabalho do professor iniciante com o texto; o professor iniciante e o ensino da língua inglesa; estudos sobre como foi o processo de começar a ensinar; o professor iniciante em Geografia; os professores iniciantes formados em Pedagogia; as representações do professor iniciante sobre a indisciplina; a socialização profissional; professores iniciantes em informática; dilemas de professores iniciantes; opiniões dos professores de matemática sobre a área de seu ensino; processos de construção da docência e o estágio probatório do professor em início de carreira.

Os trabalhos do segundo grupo referem-se à formação inicial para a docência, nesse conjunto se situam estudos sobre o estágio na licenciatura em Química, o papel da formação inicial em Música e em Física.

No terceiro grupo foram identificados pelas autoras três trabalhos um sobre a formação de professores-mentores com o auxílio da informática, outro sobre um programa da iniciação à docência para um professor de educação física e o último apresenta casos de ensino como possibilidade formativa do professor iniciante.

Em síntese, as autoras evidenciaram que a maioria das pesquisas analisa o professor focalizando sua prática pedagógica, construção de sua identidade, socialização profissional e dificuldades encontradas. Revelam a quase inexistência de ações formativas para esses professores e a necessidade das pesquisas se dedicarem mais ao tema, considerando a relevância dessa etapa da vida profissional.

O levantamento feito por Corrêa e Portella (2012), que também concentraram suas análises no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tiveram como objetivo contribuir para a sistematização da produção do conhecimento sobre professores iniciantes problematizando questões emergentes dos estudos sobre essa temática.

As autoras promoveram um diálogo com trabalhos de síntese anteriores, especialmente Papi e Martins (2010), e analisaram um total de 29 trabalhos (publicados entre os anos de 2008 a 2010).

Assim como no levantamento anteriormente apresentado, Corrêa e Portella (2012) também dividiram os trabalhos em três grupos temáticos: o primeiro voltado para a formação inicial (trabalhos sobre professores iniciantes de Português, Inglês e Matemática); o segundo grupo engloba trabalhos sobre a prática pedagógica e a inserção do professor iniciante no campo profissional (são estudos sobre professor iniciante de Matemática, Educação física, assim como para professores iniciantes de Biologia, Química, História e Educação ambiental). No terceiro grupo foram incluídos os trabalhos com maior proposição de formação do professor no período de iniciação à docência (apenas um estudo que aborda o uso de portfólio como instrumento para a formação de professores iniciantes de Química, atuantes na Educação básica no estado do Rio Grande do Sul).

Dando continuidade a esses levantamentos, tomando por base o descritor “professor iniciante” selecionamos as pesquisas e analisamos seus títulos e resumos. Tivemos acesso a um total de 105 trabalhos, 82 dissertações e 23 teses; o que revela que a produção sobre o tema continua crescendo. Na Tabela nº 1, a seguir, apresentamos a distribuição dos trabalhos ao longo dos anos pesquisados.

Tabela nº 1- **Distribuição das publicações sobre o professor iniciante no período 2011 – 2017**

Trabalhos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Dissertações	4	10	10	15	7	19	17	82
Teses	4	1	0	6	3	6	3	23
Total	105							

Após a localização desses trabalhos, realizamos a leitura de todos os resumos e, quando necessário, do trabalho completo a fim de compreender os objetivos, fundamentos, métodos e resultados da produção científica sobre o início da carreira docente do conjunto dessas publicações mais recentes.

Na análise constatamos um maior número de pesquisas que objetivaram investigar a construção do repertório de conhecimentos e saberes docente mobilizados em prol das práticas e atuações, os elementos constitutivos da formação inicial que os professores carregam consigo, a (re)construção da identidade docente, predominantemente, voltadas ao professor iniciante de Pedagogia seguidos das produções voltadas ao professor iniciante de Matemática e Educação física atuantes na Educação básica e início da docência no Ensino

Superior. Nesse conjunto, em menor número, inserem-se produções relacionadas aos professores iniciantes de História, Português, Francês, Inglês, Química e Geografia.

Localizamos pesquisas sobre a influência de programas que objetivam auxiliar o professor iniciante em atuação nas instituições educacionais; influência das emoções na construção das subjetividades de professores iniciantes; percepções acerca do trabalho docente; representações sociais e o uso das mídias digitais na prática docente de professores iniciantes relacionadas da educação básica e superior (encontradas de forma tímida).

As pesquisas focalizam a formação inicial, saberes docentes e ciclo da vida profissional. Destacam-se autores como Tardif, Imbernón, Vaillant, Marcelo Garcia, Huberman, Guarnieri, Ludke, Lessard, Nóvoa e Pimenta. Quando abordam questões relacionadas ao processo de construção da identidade e representações sociais são recorrentes as referências a Dubar e Moscovici, respectivamente.

Constatamos que o processo de inserção na carreira docente constitui-se como uma etapa profissional peculiar. Nessa fase há incertezas e insegurança geradas em relação a teoria e a prática, bem como as descobertas e diferentes identificações para com a carreira, as quais repercutem na sua relação de professor com o trabalho que desenvolve e seus resultados.

As pesquisas analisadas revelam uma variedade de lacunas decorrentes da formação inicial do docente que vão implicar em dificuldades a serem enfrentadas no início da carreira. Conforme consta nos trabalhos, a entrada na carreira, geralmente é um momento de expectativas, marcada por sentimentos de insegurança, incertezas, medos sendo que a principal dificuldade desse período inicial diz respeito a organização da prática pedagógica. No geral, tais dificuldades e dilemas são associados às lacunas da formação inicial.

Dentro desse total de 174 trabalhos analisados, encontramos 04 (três dissertações e uma tese) que tratam dos professores iniciantes de Geografia, a saber: ANDRADE (2006), ROETHING (2016), TEIXEIRA (2016) e ROSA (2017).

Na dissertação intitulada “O Professor Iniciante em Geografia: relações entre a formação inicial e o exercício profissional,” desenvolvida na Universidade Metodista de Piracicaba, Andrade (2006) centrou sua investigação nos problemas enfrentados por cinco professores iniciantes de Geografia no Município de Piracicaba- SP, tomando como parâmetro de análise os processos de planejamento, execução e avaliação realizados por esses professores. O trabalho está fundamentado nos estudos de Tardif sobre saberes docentes, Huberman, sobre o ciclo de vida profissional dos professores e Pontuschka sobre o perfil e processo de ensino aprendizagem do professor de Geografia.

Os resultados da referida pesquisa revelaram que os professores entrevistados enfrentam dificuldades advindas das lacunas existentes na formação inicial, dentre elas mencionam o distanciamento entre as expectativas que traziam acerca do trabalho educativo e a realidade do cotidiano escolar; a carência de conhecimentos didáticos, falta de relação entre o conhecimento específico (da área de Geografia) e os da área pedagógica, insuficiência de informações sobre o funcionamento dos estabelecimentos escolares.

Em dissertação defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Roething (2016) investigou de que maneira cinco professores iniciantes de Geografia, egressos da UFSCar interpretam os trabalhos de campo realizados no curso de graduação e atuação na Educação básica. A pesquisa focaliza as possíveis relações entre as vivências na formação e atuação docente.

A autora apresenta um panorama sobre a formação do professor de Geografia, bem como evidencia as práticas de professores iniciantes egressos do curso de licenciatura em Geografia da UFSCar. Enfatiza suas dificuldades e enfrentamentos, procurando realçar as práticas de trabalho de campo desses docentes estabelecendo um paralelo com as práticas desenvolvidas na graduação. Tomando como referência autores que tratam de questões específicas sobre formação e práticas do professor de Geografia como Pontuschka, saberes docentes e o ciclo profissional como Tardif e Huberman, respectivamente.

Essa pesquisa identificou como dificuldades dos professores iniciantes de Geografia: a falta de acolhimento pelos professores mais experientes; necessidade de mostrar constantemente competência metodológica, de conteúdo e autoridade disciplinar sobre os alunos frente à gestão e aos colegas de profissão. Destaca ainda o aprendizado do trabalho de campo dos cinco professores entrevistados ter ocorrido de forma processual, imbricado e indissociável, uma vez que, concomitantemente, a realização das atividades como graduandos eram professores regentes de sala conferindo ao processo de aprendizagem uma ampla complexidade que foi contextualizado, neste duplo papel de professor-aluno, na escola, na graduação e nos trabalhos de campo dos quais participaram.

Teixeira (2016) na dissertação intitulada “O desenvolvimento profissional do professor de Geografia nos primeiros anos do exercício da docência”, apresentada na Universidade Federal do Piauí, teve como objeto de estudo o crescimento profissional de quatro professores iniciantes dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas das redes estaduais do Piauí e Maranhão.

Tomou como referência Helena Copetti Callai, que discute a formação e prática pedagógica do professor de Geografia, Tardif e Dubar, que tratam sobre o desenvolvimento e

identidade profissional, respectivamente. O estudo constatou que os quatro professores entrevistados são otimistas a respeito do seu futuro profissional, o que sugere uma visão favorável a permanência na profissão. Detectou ainda que, o início da carreira se configura como um período de dificuldades manifestadas na pouca experiência, falta de apoio dos colegas mais experientes nas questões financeiras e trabalhistas, resultados já revelados por pesquisas sobre o tema no Brasil. Assim, há um consenso entre os professores sobre a influência da cultura escolar em sua formação, declarando que a prática escolar acrescenta conhecimentos, que não são diretamente tratados nos cursos de formação inicial. A pesquisa ressalta a importância dos saberes adquiridos na experiência, no conjunto de relações socioculturais que se manifestam na escola.

Rosa (2017) em sua tese, defendida na Universidade Federal de Goiás, “Professores Iniciantes de Geografia: Processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica”, objetivou compreender a prática pedagógica de professores iniciantes de Geografia, tendo por referência sua formação inicial e os processos de (re)contextualização na sala de aula; assim, a autora, a partir de uma análise da inserção dos professores de Geografia na atividade profissional docente e dos conflitos da profissão docente, destacando as dificuldades, anseios e as possíveis superações frente às demandas de ser professor de Geografia, como também identificando que Geografia se constrói e se (re)produz na prática escolar desses professores em início de carreira; buscou dialogar com os referenciais teóricos representados pelos seguintes autores: Callai, Cavalcanti, Garcia, Giovanni & Marin, Guarnieri, Guimarães, Nono e Bernstein, especialmente em suas produções acerca do modelo do discurso pedagógico, o qual articula conceitos como o de recontextualização, discursos verticais e discursos horizontais.

Os dados analisados, pela autora, revelaram que mesmo considerando a influência de diferentes marcos regulatórios (sistema de ensino, currículo, contexto escolar, livro didático) na prática pedagógica dos professores iniciantes, a formação inicial é a base para ensinar Geografia. Com destaque, quando os professores consideram os conhecimentos prévios dos alunos decorrentes de suas práticas cotidianas, o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho com os conteúdos geográficos na promoção de aprendizagens significativas, o trabalho com os conceitos geográficos, os assuntos tratados numa escala geográfica local/global, dentre outros. E aos que negam a formação inicial, acredita-se que há dimensões da ciência geográfica mesmo que de forma inconsciente na prática pedagógica do professor iniciante de Geografia, a exemplo, quando problematizam e

buscam contextualizar com a realidade imediata dos alunos. No entanto, há dimensões desafiadoras a ser professor no início de carreira.

Os resultados desses estudos com docentes iniciantes de Geografia permitiram acrescentar que a fragilidade da formação inicial dificulta a inserção profissional desses professores, pois conforme relataram, dificuldades específicas que vivenciam poderiam ter sido melhor trabalhadas quando cursavam a licenciatura, especialmente destacam o trato a alguns conteúdos e habilidades requeridas pela área.

Após essa análise podemos constatar que o processo de inserção na carreira docente se constitui em uma etapa profissional peculiar devido às condições de incertezas e insegurança geradas na relação teoria-prática, bem como as descobertas e diferentes identificações para com a carreira, as quais repercutirão na sua relação com o trabalho e seus resultados. Revelaram também uma variedade de lacunas decorrentes da formação inicial, destacando dificuldades que enfrentaram no início da carreira em razão destas. Completam que a entrada na carreira, foi um momento de expectativas, mas que os sentimentos de insegurança, incertezas, medos foram maiores. Ressaltam que a principal deficiência, nesse período inicial, foi na organização da prática pedagógica. Concluindo que a formação inicial deixou algumas lacunas fortemente sentidas pelos professores analisados na entrada na carreira, entendemos que os cursos de formação não podem se descuidar da articulação teoria/prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente levantamento da produção brasileira sobre professores em início de carreira é possível destacar o significativo aumento de pesquisas, no período analisado, e que esses estudos tratam sobre opiniões, representações, saberes, práticas e constituição da identidade desse profissional em início de carreira; enfatizam os percursos de aprendizagem e profissionalização docente, reconhecendo a formação inicial como base de conhecimento para o início da carreira.

Os resultados das pesquisas analisadas neste levantamento bibliográfico, permitiram acrescentar que a fragilidade da formação inicial dificulta a inserção dos professores iniciantes no mercado de trabalho, pois em vários momentos os sujeitos relataram dificuldades específicas que poderiam ter sido melhor trabalhadas quando cursavam a licenciatura em Geografia, especialmente em relação a alguns conteúdos e habilidades requeridas pela área. Assim, para o seu desenvolvimento profissional, os professores iniciantes precisam de acompanhamento, apoio e colaboração dos agentes de dentro e fora da escola.

O estudo dos trabalhos sobre o professor iniciante de Geografia foi relevante para se ter um panorama do que se pesquisa sobre esse profissional. A produção desvendou alguns dos desafios enfrentados por esses docentes.

Reconhecendo a importância dos trabalhos já desenvolvidos sobre o tema com esse grupo específico de professores e cientes de que problematizar esses aspectos poderá sinalizar caminhos para se (re)pensar os cursos de licenciatura em Geografia, bem como indicar possibilidades de elaboração de programas e projetos que venham a minimizar os dilemas enfrentados por esse grupo profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rafael Ortega de. **O Professor Iniciante em Geografia: Relações entre a formação inicial e o exercício profissional**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Piracicaba, 2006.

ARAÚJO, Narjara L. de. **O ciclo de vida da carreira profissional do docente de ensino religioso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências das religiões) Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba, 2014.

CAVACO, Maria Helena. O ofício do professor: O tempo e as mudanças. In A. Nóvoa (Org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

CORREA, Priscila Monteiro; PORTELLA, Vanessa Cristina M. As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: Uma revisão. **Revista olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 12, n° 02, 2012. Disponível em <
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4287>> Acesso em 15 de maio de 2017.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos)

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n. 03, p. 39-56, dez/2010.

ROETHING, Camila. **Percepções de professores iniciantes de Geografia sobre o trabalho de campo na escola – Um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos, 2016.

ROSA, Claudia do Carmo. **Professores iniciantes de geografia:** processos de recontextualização da formação inicial no contexto da prática pedagógica. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, v. 21, n° 73, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302000000400013&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

TEIXEIRA. Cleonélio. **O desenvolvimento profissional do professor de Geografia nos primeiros anos de exercício da docência.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, 2016.

VEENMAN, Simon. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, Alberto (coord.) **Perspectivas y problemas de la función docente.** Madrid - Espanha: Narcea, 1988, p.39-68.